

Leon Ferrari (1927), argentino radicado em São Paulo desde 1976, inscreve-se na tradição dos escultores que utilizam o fio metálico. Não é purista nem expressionista em suas construções ortogonalizadas que sugerem espaços visionários, equilibrados e tensos ao mesmo tempo. Sua pesquisa espacial inclui a música.

Obs: Extraído de "História Geral da Arte no Brasil" - São Paulo 1983
Coordenação Editorial Walter Zanini - Publicação Instituto Walter Moreira Salles, 2 vol. il.

Além da produção escultórica, que projetou Leon Ferrari em nosso meio artístico temos de ressaltar o interesse do artista pelos materiais alheios às Artes Plásticas. Ao longo da década de oitenta, o artista vem abordando várias temáticas que empregam como suporte, materiais industrializados como letras adesivas (letra-set), heliografia que é um processo reprográfico pouco utilizado nas artes pela sua rápida deterioração. Trata-se de uma técnica de reprodução em série, que em pouco tempo, devido às suas características químicas apaga-se. Para reproduzir seus trabalhos em série, Leon Ferrari abriu mão de processos tradicionais como a litografia artística (gravação sobre a pedra) impressa manualmente, optando por sistemas de duplicação mais rápidos e modernos como a serigrafia, impressão off-set, e heliografia. Atualmente, este material, que representa a produção mais recente do artista, vem impresso por processos heliográficos ou impressão off-set. A temática utilizada no momento é o homem no espaço urbano e questões religiosas associadas a condição humana.

Para finalizar, este material constitui atualização do material artístico produzido pelo artista (que em parte encontra-se tombado no AMM) que ainda está vivo e ativo. Portanto, eventualmente faremos atualizações futuras do material já existente, como tem sido norma do AMM todos estes anos.